

Diálogos de um ser a dois: uma nova perspectiva para o ensino das danças de salão

Paola de Vasconcelos Silveira
Mônica Fagundes Dantas

Introdução

Esta pesquisa, que está sendo realizada como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, tem por objetivo refletir sobre os conceitos de condução e de diálogo a fim de elaborar uma proposta de ensino para o tango.

Repensando Conceitos

Nos ambientes informais de ensino da dança de salão, o conceito de condução sempre esteve presente como um dos componentes do seu código ético, bem como princípio básico a ser ensinado. Segundo Pacheco, (1998) "condução significa os procedimentos pelos quais homem conduz/dirige a mulher durante a evolução dos passos dancísticos" (p.11). Desse modo, podemos perceber que a relação de comunicação entre o par se estabelece através de um caminho de única via, no qual, como relata Abreu (2008), "O homem que tem a iniciativa da condução, de dar o primeiro passo. A mulher precisa deixar ser conduzida..." (p. 652).

Contudo, ao dançar tango, eu, a dama, percebia que os meus gestos induziam os dos meus parceiros a mudar seus movimentos. Muitas vezes, a iniciativa partia do meu gestual, o que não me tornava um ser passível. Em consequência, como praticante dessa dança, julgo necessário problematizar a condução, e, talvez, substituí-la pela noção de diálogo, pois quando nos disponibilizamos a dançar com alguém estamos possibilitando que a nossa corporeidade se encontre com a do outro. Bernard (1985) ressalta que a diferença entre tocarmos na mão de alguém ou em um objeto reside, justamente, no fato de que o nosso corpo está aberto ao corpo de outra pessoa. Desse modo, posso me instalar no corpo do outro, assim como ele pode se instalar em mim. Esse estado faz com que nos deparemos com uma intercorporeidade. Esse fenômeno pode ser transportado para a ideia da dança de par, pois ambos disponibilizam o seu corpo para dividir com o outro algo que se tornará comum em ambos. Merleau-Ponty (1999) retrata essa perspectiva quando aborda aspectos sobre o diálogo tônico, colocando que essa experiência favorece a existência de um ser a dois.

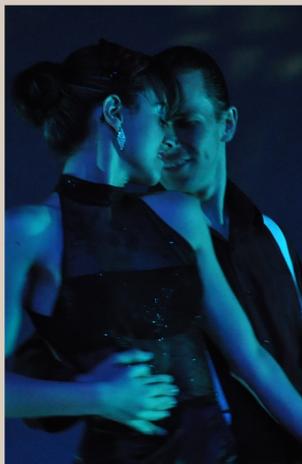


Figura 02: Espetáculo "Momentos" da Cia de Dança Fernando Campani, 2010.



Figura 01: Espetáculo "Momentos" da Cia de Dança Fernando Campani, 2010.

Metodologia baseada no diálogo tônico: o mesmo passo analisado anteriormente poderia ser abordado de uma maneira diferente. O professor deixaria explícito que esses estímulos seriam uma das possibilidades de realizar esse movimento. Entretanto, ressaltaria que se pode realizar esse movimento através de outra proposta, que pode partir tanto de um quanto de outro parceiro. Por exemplo, o cavalheiro pode sentir em qual perna está o peso do corpo dama, e se os dois estiverem com as pernas contrárias liberadas o passo pode surgir. Ou ainda, a dama, por algum motivo, pode se sensibilizar com outro estímulo que a faz chegar a esse mesmo movimento. E o cavalheiro pode acompanhar essa proposta, pois o corpo da dama oferecerá informações que permitirão construir novas alternativas. Para tanto, neste caso, teremos uma dança aberta baseada no improviso, na qual o repertório de movimentos e estímulos propulsores de movimentos de um dos participantes se encontrará com o repertório do outro. A partir disso, é possível que se descubram signos comuns para ambos. E quando um dos estímulos é desconhecido para algum dos participantes, essa surpresa pode fomentar novas possibilidades de movimentos e estímulos, podendo se transformar em um signo privado desses dois corpos. Portanto, nessa proposta, os papéis dos dançarinos terão maior dinamismo, permitindo que o diálogo tônico aconteça.

Esquema Diálogo:



Refletindo sobre a prática

Metodologia de ensino tradicional: Nesse caso, damas e cavalheiros aprenderiam sua sequência de movimentos separadamente. Por exemplo, na baldoça (quadrado do tango) ensina-se que o cavalheiro dará sete passos desenhando um quadrado no chão começando com a perna esquerda e a dama, com a direita. Logo em seguida, explicam-se as atitudes corporais que o cavalheiro deverá realizar para transmitir os estímulos adequados à dama e como a dama deverá percebê-los, a fim de compreender que esse passo será realizado. A partir disso, fica estabelecido que esse movimento será executado apenas quando ambos reproduzirem os estímulos determinados pelo professor. Com isso, temos uma dança estruturada, ou seja, fechada, cuja base se constitui através dos movimentos e estímulos aprendidos em aula. Tal dança se configura como um repertório específico de signos de movimento e de estímulo entre os praticantes de um ambiente determinado, no qual existiria como regra dois papéis distintos, o de condutor (cavalheiro) e o de receptor (dama).

Esquema Condução:



Figura 03: Experiência de estágio da autora no grupo experimental de Porto Alegre, essa vivência repercutiu no tema dessa pesquisa.

Considerações:

A fim de viabilizar essa proposta pretende-se tecer relações com a prática pedagógica do contato improvisação a fim de originar novas possibilidades de ensino. Existem entre essas danças pontos de conexões, pois o próprio contato improvisação, ao surgir, utilizou-se de referências das danças sociais. Além disso, ambas partem do princípio de que a comunicação acontece a partir da conexão entre diversas fontes. Leite (2005) sublinha que a comunicação, no Contato Improvisação, se estabelece através do diálogo por diversas vias: com o meu corpo, com o corpo do outro, com o corpo e o espaço. A compreensão desses diversos estados na dança a dois possibilita pensar numa lógica de sensibilização para o diálogo entre o corpo consigo mesmo, com o do parceiro, com a música que está sendo tocada e ainda com o espaço onde se está dançando. Todas essas percepções e sensações acontecem durante o ato de dançar. Entretanto, no ensino tradicional do tango, é como se não existissem. Por isso, destacamos a importância do encontro, no qual as influências de ambos faz com que surja algo único compartilhado por dois corpos distintos.

Referências:

- ABREU, E. et al: **Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão**. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 649-664, jul. 2008.
- BERNARD, M. **El Cuerpo: Um fenómeno ambivalente**. Barcelona:Paídos Ibérica, S.A. 1985.
- LEITE, F.H. C. **Contato improvisação (contatc improvisation) um diálogo em dança**. Revista Movimento Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.89-110, maio/agosto de 2005.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fonte. 1999.
- PACHECO, A. J. P. **Educação Física e dança: uma análise bibliográfica**. In: Pensar a Prática 2: 156-171, Jun./Jun. Rio de Janeiro, 1998-1999.

Todas as figuras foram retiradas do acervo pessoal da autora.